

# Habilidades e competências docente no ambiente virtual de aprendizagem

*Skills and competence of teaching in virtual learning environment*

Viviane M. Penteado Garbelini<sup>a</sup>  
Ely Gonçalves<sup>b</sup>

## Editora

Maria Inês Côrte Vitoria  
PUCRS, RS, Brasil

## Equipe Editorial

Pricila Kohls dos Santos  
PUCRS, RS, Brasil

Marcelo Oliveira da Silva  
PUCRS, RS, Brasil

Carla Spagnolo  
PUCRS, RS, Brasil

Rosa Maria Rigo  
PUCRS, RS, Brasil

ISSN 2179-8435



Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a publicação original seja corretamente citada.

[http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt\\_BR](http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR)

**RESUMO:** Mudanças radicais, impostas pelo processo de globalização, reforçada pela introdução das Tecnologias da Informação e Comunicação, presentes em todos os âmbitos sociais, vem impondo uma nova ordem mundial e reconfigurando todos os setores. As tecnologias de informação e comunicação se inserem no cotidiano de quase todos os setores da sociedade contemporânea, provocando o surgimento de diferentes formas de se comunicar, trabalhar e de produzir novos conhecimentos. Muito embora, seja um fator histórico, a introdução das inovações nas escolas, ainda hoje ocorre muito tempo após essas mesmas inovações, serem incorporadas, em tantos outros meios sociais e, nesse sentido, cabe à escola, como ambiente de formação, romper sua forma histórica de agir, fazendo frente, e, sobretudo, estando à frente desses novos desafios. Nesse sentido, cabe aos envolvidos no processo educacional, o direcionamento de novas abordagens de modo a atender às necessidades da sociedade contemporânea e, para isso, necessário se faz o aprimoramento de ações didáticos-pedagógica que venham orientar o processo educacional de modo a proporcionar uma aprendizagem mais efetiva em todo o tempo e lugar. O presente artigo visa, por meio de uma pesquisa bibliográfica, levantar as principais habilidades e competências necessárias ao docente no trabalho com a metodologia de EaD.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Educação. Tecnologias.

**ABSTRACT:** Radical Changes, imposed by the process of globalisation, reinforced by the introduction of Information and Communication Technologies, present in all social milieus, comes from imposing a new world order and reconfiguring all sectors. The technologies of information and communication are part of the daily lives of almost all sectors of contemporary society, causing the emergence of different ways to communicate, work and produce new knowledge. Although, it is a historical factor, the introduction of innovations in schools occurred much after these same innovations were incorporated, in so many other social media and, in this sense, it is the school environment, such as training, break its historical form of acting, doing front, and, above all,

<sup>a</sup> Doutora em Engenharia da Produção (UFSC); Mestre em Educação (PUC/PR). Professora de Graduação e de Pós-graduação em EaD da UNINTER. <[vgarbelini@hotmail.com](mailto:vgarbelini@hotmail.com)>

<sup>b</sup> Mestre em Educação (PUC/PR). Coordenadora das Licenciaturas UNIANDRADE. <[goncalves.ely@gmail.com](mailto:goncalves.ely@gmail.com)>

being ahead of these new challenges. In this respect, it is incumbent upon those involved in educational process, the targeting of new approaches in order to meet the needs of contemporary society and, for this reason, it is necessary the improvement of didactic-pedagogical actions that will guide the educational process in order to provide a more effective learning in every time and place. The present Article aims, by means of a bibliographic research, raise the key skills and competencies of the teacher in working with the methodology of EaD.

**Keywords:** Learning. Education. Technologies.

---

## Introdução

Hoje, as tecnologias, especialmente as digitais, têm aberto novos caminhos e perspectivas para o desenvolvimento de uma aprendizagem dinâmica, baseada numa prática reflexiva e democrática, voltada para a formação de um profissional apto a exercer suas funções no mundo globalizado, satisfazendo, não só, necessidades profissionais, mas também pessoais.

Nesse novo contexto mundial, a Educação a Distância tem se tornado um instrumento de emancipação, democratizando e expandindo o processo de formação para além dos ambientes educacionais formais, atingindo populações remotas e, com qualidade educacional.

Entretanto, as tecnologias de informação e comunicação, por si só, não são suficientes para garantir uma educação de qualidade, em todos os seus aspectos. É preciso muito mais do que sua mera introdução no sistema educacional, mas a participação efetiva de todos os envolvidos, a fim de que a prática educativa seja, sobretudo, revitalizada, permitindo a incorporação de aspectos qualitativos que venham contribuir para o desenvolvimento intelectual do aluno. Neste sentido, a educação como um todo e o trabalho docente em especial estão sendo reconfigurados. Hoje, exige-se do professor, para o trabalho com a EaD, uma postura dinâmica, reflexiva e pró ativa, no sentido de acompanhar o processo educacional de seu aluno, antevendo suas necessidades e dificuldades.

## A educação tradicional e a educação contemporânea

Um olhar mais profundo sobre as diferentes práticas e posturas do professor, ao longo da história educacional, tem evidenciado práticas pedagógicas consolidadas e que se perpetuam ao longo dos anos, ainda que as exigências e as necessidades sociais mudem ao longo do tempo. É preciso entender a aprendizagem do aluno, como eixo central do processo educacional, evidenciando uma orientação multipedagógica à prática docente. Multipedagógica no sentido

de colocar em prática ações metodológicas e didáticas diferenciadas e entrelaçadas, utilizando diferentes recursos educacionais, sobretudo os tecnológicos, permitindo a interação e a participação efetiva do aluno em seu processo de aprendizagem de forma mais dinâmica e participativa. É preciso ir além da transposição didática estabelecida para ambientes presenciais para ambientes não presenciais. Faz-se necessário um repensar de todo o processo educacional, sobretudo, do papel desempenhado por todos os agentes que dele fazem parte.

É preciso, neste novo contexto educacional, no qual predomina uma sociedade exigente, criativa e com acesso às inúmeras informações, subsidiada pelos aparatos tecnológicos, refletir sobre a prática pedagógica do professor, entendendo-a sob o ponto de vista do trabalho docente e abordada sob a perspectiva da docência, como uma atividade educativa transformadora, «uma forma de trabalho, uma atividade técnica, produtiva, socialmente útil e transformadora, que promove o homem como ser social.» (PIMENTA, 1994, p. 83).

Construir uma prática pedagógica com base nesse contexto, que ora se apresenta, buscando satisfazer as necessidades e os interesses de um aluno, com múltiplas percepções simultâneas, não é tarefa fácil, requer do professor uma nova postura, novos saberes, novos objetivos, novas estratégias e novas formas de verificação da aprendizagem. É preciso que o docente se disponha e se capacite a renovar sua prática pedagógica com base nesse cenário, satisfazendo as necessidades e as exigências da sociedade atual na busca de novos conhecimentos. O que se espera é uma nova abordagem educacional totalmente modificada, com vistas a um conjunto de ações de mão dupla, onde, ao mesmo tempo em que se ensina se aprende numa rede de informações não linear e que permite intervenções e aprimoramento constante do conteúdo trabalhado. Mais do que escolher uma metodologia é tornar-se coadjuvante do processo, estimulando múltiplas redes de aprendizagem, articuladas entre si, permitindo uma gama de associações e de significações entre todos os envolvidos.

A educação, sobretudo, a educação a distância é um processo um tanto quanto complexo, na medida em que implica uma nova abordagem pedagógica e uma reflexão constante sobre os parâmetros pedagógicos em que se baseia e sobre suas intencionalidades, exigindo de seus participantes, novas posturas de ensino-aprendizagem.

O espaço de sala de aula tem se modificado ao longo do tempo, e a educação a distância (EaD) tem assumido, cada vez mais, o compromisso de tornar esse espaço amplo, atemporal e, sobretudo, democrático, na medida em que permite a inserção, no ambiente educacional, de indivíduos distantes tanto temporalmente quanto espacialmente. Os papéis assumidos, por todos os componentes, nesse processo educacional, são diferentes, proporcionando uma nova interação e exigindo habilidades e competências específicas para tal, diferentes do que se exige para uma educação formal e presencial.

Faz-se mister reconfigurar epistemologicamente a educação, em um contexto em que ensino-aprendizagem ocorre em novas espacialidades e temporalidades no espaço de aprendizagem, seja ela formal, não formal ou informal.

Disponibilizar materiais didáticos, textos e mídias em ambiente virtuais de aprendizagem, não garante aos alunos uma aprendizagem efetiva e, de que eles se apropriem do conhecimento, muitas vezes de forma solitária, sem que haja, contudo, uma mediação pedagógica real por parte do professor. Nem mesmo, essa forma de trabalho pode ser denominada de ensino, nem tampouco educação, na medida em que educar vai além de ensinar, formando o cidadão como um todo.

A complexidade dos processos envolvidos, em uma concepção teórica, pautada na mediação pedagógica, exigida, principalmente, pela educação a distância, provocou a necessidade da proposição de competências mínimas necessárias para o papel do professor. Habilidades, talvez presentes, mas muitas vezes não praticadas ou sobrepostas por outras necessidades mais prementes.

## **Competências e habilidades do professor no ambiente virtual**

O processo educacional tem sido ancorado no convívio social e, sobretudo, nas relações interpessoais, possibilitando a elaboração e a reelaboração de ambas as partes, o que permite ao professor planejar ações que se realizam no aluno. No entanto, as mudanças sociais, provocadas pelo surgimento das Tecnologias da Informação e da Comunicação, vêm exigindo da educação e de seus atores um repensar de suas ações no processo de formação dos cidadãos, sem, entretanto, esquecer, seu lado social.

Quando se fala em ensino supõe-se uma aprendizagem, na medida em que não há ensino sem que haja aprendizagem, ocorrendo em ambientes que favorecem a construção do conhecimento, por meio de diferentes modalidades, sejam elas presenciais ou a distância. Neste sentido, a educação a distância vem tomando proporções importantes no cenário educacional, provocando mudanças significativas no campo da educação, quando permite aos seus componentes a associação de mídias e recursos didáticos dispostos em diferentes contextos, permeado pela dinâmica virtual, tão presente na sociedade contemporânea. Toda essa mudança exige dos atores educacionais, sobretudo, dos professores, um conjunto de habilidades e competências específicas. Não mais linear e finda no em si mesmo como trabalhada no ambiente tradicional, mas ampla, contextualizada, dinâmica e atemporal.

Para Belloni (2006, p. 83):

A redefinição do papel do professor é crucial para o sucesso dos processos educacionais presenciais ou a distância. Sua atuação tenderá a passar do monólogo sábio da sala de aula para o diálogo dinâmico dos laboratórios, salas de meios, e-mail, telefone e outros meios de interação mediatizada; do monopólio do saber à construção coletiva do conhecimento, através da pesquisa; do isolamento individual ao trabalho em equipes interdisciplinares e complexas; da autoridade à parceria no processo de educação para cidadania.

Assumir-se como professor, neste contexto, requer o domínio e o entendimento de muitos aspectos constituintes das ações a serem realizadas. Este assume diferentes papéis, ora aprendiz, ora tutor/orientador, ora professor, mas sempre pesquisador na busca de novas práticas pedagógicas. Ao professor cabe entender que as ações didático-pedagógicas aplicadas, no contexto presencial, não se inserem no contexto a distância, não há como transportar ações praticadas no ambiente presencial para o ambiente a distância, a dinâmica, as necessidades e as exigências são outras. As mudanças são muitas, cabe ao professor, principal gestor dessa mudança, criar circunstâncias propícias às exigências desse novo ambiente de aprendizagem, assim como propor e mediar ações que levem à aprendizagem do aluno. Para isso, é preciso ter metas e objetivos bem definidos, entender o contexto social e histórico de seu grupo e suas reais necessidades e dificuldades.

É preciso, além do domínio o conteúdo, explorar os recursos existentes nas diferentes ferramentas tecnológicas, para, enfim, mediar o espaço existente entre o aluno e a informação, de forma participativa e interativa, bastante próxima a realidade deles, no processo de construção e reconstrução do seu conhecimento, dando conta das diversas facetas do processo educacional. Conjuguar todos esses aspectos exige compromisso e responsabilidade, consigo mesmo e com o aluno. Segundo Lito e Formiga (2009) a aquisição destas competências envolve: o saber e o fazer, a teoria e a prática e os princípios e os processos da tecnologia educacional.

O professor deixa um discurso solitário para um diálogo envolto em inúmeras interações, sistematizado e com um forte caráter intencional, vindo reforçar a aprendizagem num contexto não presencial e atemporal. Na medida em que o instrumental tecnológico torna-se um meio, constituindo um espaço de conhecimento, é preciso aprimorar as intervenções pedagógicas e as estratégias de ações, a fim de que possibilitem a concretização da aprendizagem. O domínio das ferramentas tecnológicas, de informação e comunicação, se faz premente na medida em que todo o processo educacional ocorrerá não mais presencialmente, mas a distâncias significativas.

A interação assume um caráter especial, visto que é na interação com os outros, que os indivíduos constroem, desconstroem e reconstroem a aprendizagem, numa espiral de conhecimento. É através das relações com o outro que o indivíduo se informa e se forma. Sobretudo, é na interação que a aprendizagem ocorre, seja entre o aluno e o conteúdo, entre aluno e aluno ou entre aluno e professor.

Nesta perspectiva, a mediação pedagógica assume um novo enfoque, no qual o professor exerce seu verdadeiro papel, o de orientador e incentivador do aluno para que a aprendizagem aconteça, não mais como o único detentor do saber. Para Masetto (2006), a mediação pedagógica é uma atitude, um comportamento do professor, que se coloca como incentivador, motivador, para que a aprendizagem aconteça, servindo como uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem. Por ser a educação uma ação essencialmente social, a interação se faz premente.

Para Prado e Martins (2005) a mediação pedagógica demanda do professor abertura para aprender e uma postura reflexiva para rever sua prática, criando e recriando estratégias no decorrer de um curso, com o intuito de atingir objetivos específicos de aprendizagem. Para que isso ocorra, é fundamental que o professor tenha clareza sobre os princípios educacionais que norteiam sua ação pedagógica.

Nesse contexto, o professor se desloca do ensinar e instruir para a criação de estratégias favoráveis de aprendizagem “concentrando-se na criação, na gestão e na regulação das situações de aprendizagem.” (PERRENOUD, 2000, p. 139). O foco se desloca do ensino para a aprendizagem.

Este processo possibilita a (re)construção do conhecimento, a partir da reflexão crítica de suas ações pedagógicas, intervindo para a diversificação e o enriquecimento de sua prática, transformando-o em um constante pesquisador.

A modalidade a distância exige mais do que a retransmissão de informações, mas uma interação, um posicionamento do professor frente ao conteúdo trabalhado e a resposta do aluno, com comentários, intervenções e contribuições para que o processo de aprendizagem aconteça. A apropriação do conhecimento acontece de forma ativa, sendo ambos, professor e aluno, parte importante desse processo.

Deste modo, a mediação pedagógica integra-se ao pensamento de uma ação planejada e elaborada pelo professor, mas entendida e concretizada pelo aluno.

Para que essa mediação se efetive, não necessita, obrigatoriamente, da presença física de seus componentes, pois as relações sociais não se configuram somente na corporeidade. É um processo de significação que permite a interação e a comunicação entre as pessoas em diferentes espaços e em tempos não necessariamente síncronos.

Portanto, exige-se do professor habilidades e competências diferenciadas daquelas praticadas na educação presencial, requerendo, segundo Perrenoud (1999), a mobilização de um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações, etc) para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações.

O relacionamento não mais se dá em via de mão única com participações esporádicas do aluno, mas em uma via de várias mãos, envolvendo coordenador, professor, aluno, tutor (que também deve ser um professor), monitor, e tantos outros envolvidos no processo, numa contribuição rica com conhecimentos diversos.

O professor torna-se parceiro do aluno no processo de construção do conhecimento e, para isso, deve instigar no aluno a vontade consciente de compartilhar, de refletir e de compreender, construindo, assim, seu conhecimento. (VERGARA, 2006)

São grandes os desafios, deve-se considerar como fundamento desta interação, os contextos em que o aluno se insere, as características e as demandas desse aluno. Não há mais transmissor e receptor de informações, mas situações que levam a discussões coletivas e a resolução de situações problemas, estabelecendo, assim, a reciprocidade intelectual e a socialização do conhecimento.

Para Rezende (2004, p. 99):

A prática da EaD, em espaços não definidos e em tempos nem sempre determinados, expõe o trabalho docente a uma avaliação constante de seus pares e de todos os envolvidos, independentemente de estarem participando do mesmo momento no curso. Porém, essa prática não limita a criatividade do docente, mas a transforma em um desafio constante de superação dos seus limites, não apenas de domínio do conteúdo, mas também àqueles ligados ao aparato tecnológico.

Nesse contexto, a valorização recai não só no domínio do conteúdo, mas na fluência tecnológica e na prática das relações interpessoais, na socialização da construção do saber, além disso, o manejo e a administração do tempo requer bastante rigor por parte de quem o administra.

O material deve propor atividades que requeiram a mobilização de recursos, estratégias e habilidades que levem à sua resolução. Para Soletic (2002, p. 86) “a resolução de problemas, a análise de casos, a interpretação de posições diversas, a formulação de hipóteses, a elaboração de argumentos e justificativas, o estabelecimento de relações conceituais e de tomada de decisões” devem mobilizar uma série de conhecimentos que levem a resolução dos problemas levantados, e, por conseguinte, a (re)construção desse conhecimento, numa espiral constante de aprendizagem. Ora, se o aluno possui autonomia no estudo e aprofunda-se no conteúdo, exige do professor o domínio das relações conceituais, a firmeza na tomada de decisões e na exposição das estratégias, a elaboração de argumentos que venham dar conta dos inúmeros questionamentos dos mesmos. É no processo dialógico que se dá a construção do conhecimento.

Estas ações exigem do professor novas concepções acerca do saber, envolvendo diálogos constantes, intercâmbios singulares e muita criatividade na aplicação de novos encaminhamentos didáticos pedagógicos.

Na sociedade contemporânea, onde os saberes continuamente se superam e se reconstróem, à todo momento, é preciso repensar a educação, não mais como mero repasse de informações, mas como um processo de desconstrução e (re)construção de saberes contínuo. É preciso pensar novas formas de educar, ultrapassando a ideia de reprodução constante de conhecimentos e saberes fechados em si mesmo, mas com inúmeras possibilidades de ressignificação dos conteúdos trabalhados.

Para Belloni (2003), a fim de que ocorra um bom desempenho do professor no ambiente virtual, algumas capacidades se fazem essenciais como, orientar a aprendizagem, motivar o aluno, conhecer as ferramentas tecnológicas, ser aberto à críticas, entre tantas outras.

Além disso, é preciso que o professor saiba lidar com os ritmos individuais de aprendizagem de cada aluno, o que certamente não constitui uma tarefa fácil, visto que o comum é sempre a busca pela homogeneização do processo

de aprendizagem, tão presente no ambiente presencial de ensino e aprendizagem. O que, em função do percentual de alunos presentes em uma sala virtual de aprendizagem, certamente não poderá ocorrer se o que se deseja é a existência de uma construção coletiva de novos conhecimentos.

É preciso, apropriar-se de técnicas para a elaboração de um material necessário à autoaprendizagem do aluno, um material autoexplicativo e que envolva todos os saberes necessários à aprendizagem do aluno, o que muitas vezes não se requer do professor em um ambiente presencial.

Comunicar-se com competência, de forma mediatizada ou não, saindo de uma postura individualizada e dominante do saber, aprendendo a trabalhar em equipe, é essencial ao processo educacional.

Sistematizar e formalizar procedimentos e métodos, essencial para atingir as metas e os objetivos pré-definidos, se faz necessário em todos os momentos, sobretudo, na educação a distância.

Criar atividades e instrumentos avaliativos diferenciados e que possibilitem a verificação da aprendizagem real do aluno, mesmo não presencialmente, o que seria, teoricamente, mais concreto.

Dominar diferentes ferramentas tecnológicas conhecendo todas as possibilidades existentes, na medida em que elabora suas ações metodológicas e os materiais de estudos não mais para a um ensino presencial.

Segundo Coll; Monereo (2010, p. 26):

Em um mundo em que as distâncias são cada vez mais reduzidas, as fronteiras desaparecem e os grandes problemas são compartilhados, cresce a mobilidade das pessoas, aumenta a heterogeneidade das comunidades e torna-se patente a necessidade de trabalhar conjuntamente para resolver problemas comuns.

Ao professor cabe agregar, ao seu perfil, as inúmeras exigências do fazer pedagógico, oriundas do contexto educacional a distância. É preciso traduzir suas experiências docentes para que a aprendizagem se efetive, nesse novo contexto educacional. É preciso ter clareza de que não basta adequar uma ação pedagógica praticada presencialmente a uma ação a distância, mas desconstruir e reconstruir um novo fazer pedagógico, perfeitamente adequado a educação a distância. Ter capacidade para orientar sem, no entanto, intervir, acompanhar sem realizar, avaliar sem julgar. É preciso, segundo Aretio (1999), fomentar o desenvolvimento do estudo independente, superando suas dificuldades, na elaboração de materiais didáticos que permitam seu entendimento, por parte dos alunos, em lugares e tempos distantes.

É preciso criar situações, propiciar circunstâncias para que se efetive a reciprocidade intelectual e a cooperação. Enquanto no ensino presencial a disciplina é concebida, normalmente por um professor, podendo sofrer adaptações e transformações, enquanto é ministrada, num curso a distância depende obrigatoriamente de árduo planejamento, produção e coordenação do processo (AZEVEDO; SATHLER, 2008).



O processo de transformação sócio-cultural, célere e, sobretudo, profundo, provocados pelas Tecnologias de Informação e Comunicação, implica num redirecionamento das ações pessoais e profissionais de todos os envolvidos e, singularmente do professor. “O professor está sendo desafiado, ostensivamente, pela radicalidade das inferências que faz nos processos de interações que estabelece, cotidianamente, enquanto sujeito na relação pedagógica.” (CATAPAN, 2001, p. 9).

É importante lembrar que, embora não exerça sozinho o papel principal, o que o caracteriza no ensino tradicional, o professor continua sendo essencial ao processo educacional, onde suas funções – ainda que diversificadas e remodeladas – continuam indispensáveis para que a aprendizagem aconteça.

## Considerações finais

pensar a Educação a Distância, como uma modalidade ainda que definitiva, alguém do ensino tradicional, é um erro frequente daqueles que ainda a veem com certa restrição. A Educação a Distância, ainda que pouco praticada no Brasil, em face ao universo de matrículas em curso presenciais, veio para ficar modificando todos os paradigmas educacionais, praticados até então. As tendências pedagógicas, praticadas ao longo da história, apresentaram características próprias, no entanto, mantiveram o foco no ensino aprendizagem, sendo o professor detentor de um saber elaborado a ser reproduzido ou explorado pelo aluno. A Educação a Distância trouxe consigo, um novo horizonte de ação, sendo a figura do professor desfocada do processo de ensino. O professor passou a exercer inúmeras outras funções, tornou-se o disparador de assuntos e temas a serem trabalhados, o organizador de questões a serem discutidas, o orientador de salas de discussões, o desenvolvedor de modelos de curso. O domínio de novas tecnologias, ainda que com certa dificuldade, tornou-se necessário, tornando-as ferramentas essenciais para que a educação aconteça na modalidade EaD, atingindo um contingente de alunos ainda maior, em tempos e lugares distintos, descaracterizando a sala de aula como único ambiente de aprendizagem. Esse contexto exigiu de todos os envolvidos, uma mudança comportamental, sobretudo, do próprio professor, formado em tempos passados, quando o modelo tradicional era o único praticado nas escolas, o que reforçou a reprodução desse modelo com seus alunos. Esse novo paradigma tradicional, que ora se apresenta, tem exigido uma mudança de comportamento em todos os sentidos, não basta adaptar a metodologia tradicional à modalidade a distância, é preciso criar novas metodologias, a fim de atender as necessidades, as dificuldades e as exigências de uma sociedade, nascida e criada num mundo tecnológico, onde as informações são inúmeras e constantes, exigindo um domínio de assuntos diversos, mas focados em ações futuras. Um mundo onde o que se aprende hoje, torna-se obsoleto amanhã, um mundo onde as profissões de hoje, certamente não serão as mesmas de amanhã, exigindo a busca por uma aprendizagem contínua. Dessa forma,

o que se exige do professor é o desenvolvimento de novas habilidades e novas competências, a fim de reformular-se para as exigências de uma nova sociedade, a Sociedade do Conhecimento.

## Referências

- ARETIO, Lorenzo Garcia. **El profesor tutor e la tutoria a debate**. Disponível em: <<http://www.uned.es/catedraunesco-ead/articulos/1999/el%20profesor%20tutor%20y%20la%20tutoria%20a%20debate.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2014.
- AZEVEDO, A. B. de; SATHLER, L. **Orientação didático-pedagógica em cursos a distância**. Universidade Metodista de São Paulo. Disponível em: <[http://www.metodista.br/actualiza1/material-de-apoio/ebook\\_orientacoes-didatica\\_pedagogicas\\_ead.pdf](http://www.metodista.br/actualiza1/material-de-apoio/ebook_orientacoes-didatica_pedagogicas_ead.pdf)>. Acesso em: 10 maio 2013.
- BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. Campinas: Autores Associados, 2006.
- BELLONI, Maria Luiza. A integração das tecnologias de informação e comunicação aos processos educacionais. In: BARRETO, R.G. (Org.). **Tecnologias educacionais e Educação a Distância: avaliando políticas e práticas**. 2 ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2003. Parte I: As Políticas e as Práticas.
- CATAPAN, A. H. **Tertium: o novo modo do ser, do saber e do apreender (Construindo uma taxionomia para mediação pedagógica em tecnologia de comunicação digital)**. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de Santa Catarina, 2001.
- COLL, César; MONEREO, Carles (Org.). **Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- GARCIA ARETIO, L. **La tutoría en la UNED**. Bases y orientaciones. Madrid: UNED, 1999a.
- GARCIA ARETIO, L. Passado y presente de la acción tutorial em la UNED. In: GARCIA ARETIO, L.; OLIVER, A.; ALEJOS, A. (Eds.). **Perspectivas sobre la función tutorial**. Madrid: UNED, 1999b.
- LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Marcos. **Educação a Distância: estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.
- MASETTO, Marcos T. Mediação pedagógica e o uso de tecnologia. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2006.
- MACHADO, S. F.; TERUYO, T. K. **Mediação pedagógica em ambientes virtuais de aprendizagem: a perspectiva dos alunos**. Disponível em: <<http://www.portugues.seed.pr.gov.br/arquivos/File/ead/suelen.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2013
- MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a Distancia – uma visão integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
- PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- PIMENTA, Selma G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 1994.
- PRADO, M.E.B.B; MARTINS, M.C. **A mediação pedagógica em propostas de formação continuada de professores em informática na educação**. São Paulo: ABED, 2005. Disponível em: <[http://www.abed.org.br/site/pt/midioteca/textos\\_ead/628/2005/11/a\\_mediacao\\_pedagogica\\_em\\_propostas\\_de\\_formacao\\_continuada\\_de\\_professores\\_em\\_informatica\\_na\\_educacao\\_](http://www.abed.org.br/site/pt/midioteca/textos_ead/628/2005/11/a_mediacao_pedagogica_em_propostas_de_formacao_continuada_de_professores_em_informatica_na_educacao_)>. Acesso em: 10 out. 2013.

REZENDE, Flávia Amaral. **Características do ambiente virtual construcionista de ensino e aprendizagem na formação de professores universitários**. 2004. 246f. Dissertação (Mestrado em Multimeios) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004. Disponível em: <<http://www.iesalc.unesco.org.ve/documentosinteres/brasil/caracteristicas%20del%20aprendizaje%20virtual%20-%20Flavia%20Amaral%20Lazende.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2010.

SOLETIC, Angeles. A produção de Matérias Escritos nos Programas de Educação à Distância: problemas e desafios. In: LITWIN, Edith. **Educação a Distância**. Temas para o debate de uma agenda educativa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

VERGARA, Sylvia Maria. Estreitando relacionamentos na Educação a Distância. **Cadernos EBAPE.BR**, edição especial PDCA, 2006.

**Endereço para correspondência:**

Viviane Maria Penteado Garbelini  
Rua Coronel Ottoni Maciel, 740, ap. 301 – Vila Izabel  
80420-000 Curitiba, PR, Brasil  
<[vgarbelini@hotmail.com](mailto:vgarbelini@hotmail.com)>

Recebido em: junho/2014

Aceito em: julho/2015